

**Intervenção do Senhor Deputado Luis Garcia
no Período Legislativo de Fevereiro 2009**

PROBLEMAS NO SECTOR AGRO-PECUÁRIO DO FAIAL

Senhor Presidente da ALRAA
Senhoras e Senhores Deputados
Senhoras e Senhores Membros do Governo Regional

Fruto de uma vivência familiar e profissional desde sempre ligados ao sector agro-pecuário, mas também em consequência de um conjunto de reuniões e auscultações que neste início de mandato, os deputados do PSD eleitos pelo Faial, têm vindo e continuarão a desenvolver junto dos principais organismos e associações representativas daquele sector, queremos hoje aqui trazer algumas preocupações que assolam o sector agro-pecuário no Faial.

Este sector vive actualmente problemas de grande complexidade também no Faial que se não forem solucionados poderão ter consequências muito nefastas, tanto ao nível económico, como social e também demográfico.

Os problemas estruturais continuam por resolver apesar dos milhões anunciados e reanunciados pelo Governo Regional.

Os acessos às explorações são na maioria dos casos maus, e não fosse o papel voluntarista das Juntas de Freguesia que sem competências nesse domínio, gastam muitos dos seus recursos nesses melhoramentos, muitos desses caminhos estariam intransitáveis.

E, nesse contexto, o caso assume o carácter de absurdo quando as Juntas para o melhoramento de alguns acessos, solicitam a

colaboração aos serviços do governo regional, têm de pagar o combustível e o desgaste dos pneus das máquinas.

Por outro lado, o prometido redimensionamento das parcelas agrícolas, essencial para tornar as explorações mais competitivas era a prioridade do sector na legislatura anterior.

Contudo está por fazer.

Curiosamente foi no Faial que o Governo anunciou, então no início daquela legislatura, uma experiência piloto no domínio do emparcelamento agrícola, que até hoje não produziu resultados, pelo menos que sejam conhecidos

O abastecimento de água às explorações agrícolas só agora começa a ser uma realidade nas explorações abrangidas pelo perímetro agrário da Feteira / Castelo Branco.

Ainda assim está por resolver o abastecimento de água à lavoura do lado norte e este da Ilha.

A electricidade nas explorações agrícolas no Faial é um sonho sem concretização à vista.

Senhor Presidente da Assembleia
Senhoras e Senhores Deputados
Senhoras e Senhores Membros do Governo Regional

Estes constrangimentos estruturais muito têm contribuído para instalar no sector um sentido preocupante de desmotivação e de desânimo.

Prova dessa desmotivação é a diminuição da produção de leite nesta ilha, em contra ciclo com a maioria das outras ilhas, onde esta fileira é também expressiva.

Pelo terceiro ano consecutivo a produção de leite no Faial está a baixar.

Directamente associado a esta diminuição de leite surge outro problema verdadeiramente preocupante que está relacionado com a rentabilização e sustentabilidade da nova fábrica de lacticínios da CALF.

Uma fábrica dimensionada para laborar cerca de 20 milhões de litros de leite e que em 2007 laborou pouco mais de 13 milhões (13 062 767) e em 2008 transformou cerca de 12, 5 milhões de litros de leite (12 594 346).

Aliás, este problema de falta de matéria-prima, já este Inverno veio ao de cima com a intenção, em parte concretizada, da Direcção daquela cooperativa de reduzir o horário laboral de alguns funcionários.

Neste domínio, é nosso entendimento de que a fábrica não foi sobredimensionada. O problema não está na capacidade da fábrica, o problema está, neste momento, do lado da produção, pois o Faial tem capacidade instalada para produzir mais leite.

Na fileira da carne registe-se que o Faial é uma das ilhas com maior número de explorações inscritas para produzir carne IGP (Indicação Geográfica Protegida), o que para alguns é entendido também como um sinal de desmotivação com a fileira do leite.

Leituras e interpretações à parte, a verdade é que algumas das mais valias desta produção não ficam no Faial pois o Matadouro local não tem as condições exigidas para a exportação em carcaças e falta-lhe uma sala de desmancha.

A somar a todos estes constrangimentos registaram-se nos últimos tempos um aumento devastador em alguns factores de produção, nomeadamente dos fertilizantes e concentrados.

Acresce a tudo isto a diminuição recente do preço do leite.

Alguns vendedores de fertilizantes afirmam mesmo que as vendas no último ano tiveram quebras assustadoras na ordem dos 50 %. Isso terá inevitavelmente consequências para o sector com uma diminuição na produção de forragens essenciais para a alimentação animal.

Para além da problemática do aumento de preços dos factores de produção, importa aqui reivindicar do Governo Regional a tomada de medidas com a vista a assegurar a colocação de alguns factores, entre outros, fertilizantes e concentrados, em todas as ilhas ao mesmo preço. Esta seria na nossa óptica uma medida de inteira justiça e de ajuda a muitos empresários.

Senhor Presidente

Das medidas que preconizamos para contrariar esta situação e dinamizar o sector na Ilha do Faial surge como absoluta prioridade o melhoramento das condições de trabalhos dos nossos agricultores e o reforço dos seus rendimentos, pois só quem não tem alternativa é que fica numa actividade que não ganha dinheiro.

Em termos infra-estruturais é preciso dar respostas à lavoura do lado norte e este da ilha, designadamente em termos de redimensionamento das explorações, dos acessos e do abastecimento de água. Julgamos que a definição de um perímetro de ordenamento agrário para aquela zona poderia contribuir para dar respostas concertadas e integradas a muitas das suas necessidades.

Melhorar a rentabilidade das explorações agro-pecuárias é um objectivo central, para o qual o emparcelamento agrícola é essencial.

Contudo mais do que experiências piloto e de apostas políticas, o emparcelamento precisa sim de uma verdadeira e enorme aposta financeira e, neste domínio, alguns dos milhões dos fundos comunitários seriam aqui estrategicamente bem empregues.

Reforçar o rendimento de muitos produtores por via do aumento da qualidade do leite que produzem é também um objectivo e uma possibilidade que há muito vimos reclamando.

Existem muitos produtores que ainda recebem pelo seu leite um preço abaixo do preço do leite padrão, perdendo, em muitos casos, significativos montantes financeiros.

Neste contexto de dificuldades é vital também evitar mais descidas no preço do leite, pois numa conjuntura de crise geral e de crise no sector em particular, isso poderá ter consequências catastróficas no acentuar do empobrecimento silencioso do sector.

A procura de produtos de maior valor acrescentado nos quais passemos a transformar o nosso leite parece-nos um caminho que devemos percorrer, e estamos em crer que com o anunciado desmantelamento do sistema de quotas, esse caminho torna-se ainda mais urgente.

A tarefa que preconizamos exige uma aposta clara na formação e informação dos agricultores e uma orientação política de colocar os técnicos no terreno, bem como um esforço numa actuação coordenada e em equipa dos diversos intervenientes deste sector nesta Ilha.

Senhor Presidente da Assembleia
Senhoras e Senhores Deputados
Senhoras e Senhores Membros do Governo Regional

Mais do que uma intervenção política, procurámos trazer a este Parlamento, baseados na realidade objectiva dos factos, um conjunto de preocupações e dificuldades com que se depara o sector agrícola na ilha do Faial, muitas delas comuns provavelmente a outras ilhas, fizemo-lo no sentido positivo de sensibilizar o Governo Regional para a necessidade de ter uma atitude enérgica, adoptando medidas que contrariem esta situação e devolvam a esperança, a motivação e o dinamismo ao sector.

A bem do Faial e dos seus agricultores esperamos ter conseguido.

Disse.